



UNISUL

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

JESSICA GOULART ALTAMIRANO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO CAMBIAL E O VOLUME
IMPORTADO PELAS EMPRESAS DA AMUREL**

Tubarão

2018

JÉSSICA GOULART ALTAMIRANO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO CAMBIAL E O VOLUME
IMPORTADO PELAS EMPRESAS DA AMUREL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Renata Goulart Fernandes, Esp.

Tubarão

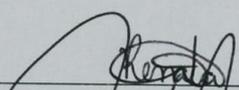
2018

JÉSSICA GOULART ALTAMIRANO

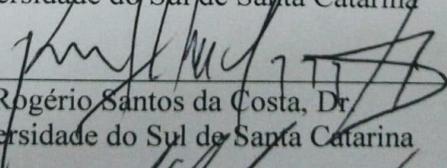
**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A VARIAÇÃO CAMBIAL E O VOLUME
IMPORTADO PELAS EMPRESAS DA AMUREL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de bacharele aprovado em sua forma final pelo Curso de Relações Internacionais da Universidade do Sul de Santa Catarina.

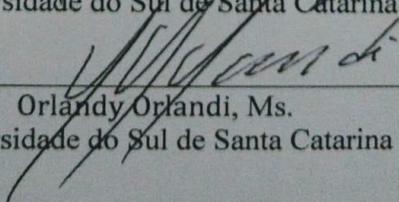
Tubarão, 23 de Novembro de 2018.



Professora e orientadora Renata Goulart Fernandes, Esp.
Universidade do Sul de Santa Catarina



Rogério Santos da Costa, Dr.
Universidade do Sul de Santa Catarina



Orlandy Orlandi, Ms.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Dedico este trabalho, especialmente, aos meus familiares, amigos e colegas que sempre me incentivaram e motivaram para que pudesse enfrentar todas as situações, e vencer todos os desafios, a fim de realizar este trabalho e concluir a Graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus, por me motivar e conceder saúde ao longo desses anos realizando este curso, e me dando forças para enfrentar as adversidades.

Agradeço aos meus familiares, especialmente, minha mãe, irmãos e meu noivo por terem me dado o apoio necessário e os suportes motivacionais para que pudesse realizar o curso, com total confiança e dedicação, inclusive, para a finalização deste honrado trabalho.

Aos professores do Curso, por todo ensinamento concedido.

À minha orientadora e professora, Renata Goulart Fernandes, pelo empenho e suporte dedicado a mim, para a elaboração deste trabalho, e também a coordenação do curso por todo suporte ao longo desses 04 anos.

A todos meus amigos e colegas que fiz durante a realização do curso, principalmente a Rayane e Beatriz, com quem criei um laço de amizade maior, e sempre me deram apoio necessário para realizar as tarefas difíceis e atividades em sala de aula.

Também, agradeço à Universidade que me possibilitou a realização deste sonho de me tornar uma internacionalista, fornecendo-me toda estrutura necessária e auxiliando para que pudesse encontrar os caminhos e as rotas para chegar a fase final, e concluí-la.

“A mente que se abre a uma nova ideia, jamais voltará a seu tamanho original”
(EINSTEIN, Albert).

RESUMO

Com o crescimento do mercado internacional, as exportações e importações vem buscando avanços para os países, visto que ocorrem as trocas de transferências de tecnologia, bens e serviços. Entretanto, nas importações as taxas de câmbios são flutuantes e interferem diretamente no processo de compra das empresas. A importância do comércio internacional acontece pela troca e movimentação de capitais entre as nações. Diante disso, a importação é a prática de adquirir um produto, bem ou serviço de outro país. Essas aquisições para a empresa criam um ambiente competitivo, produzindo produtos com qualidade, resultando no crescimento de emprego; e conseqüentemente, o aumento da capacidade de consumo da população e impulsiona a economia do país. Um dos fatores de grande importância no processo de importação é a taxa de câmbio, visto que ela é flutuante, influenciando diretamente no preço final do produto. Esta pesquisa analisa a relação entre a taxa de câmbio e o volume importado pelas empresas da região da AMUREL no período de 2013 a 2017. Para coleta dos dados será usado o método de pesquisa de levantamento, pois os dados estatísticos serão analisados, quantitativamente através dos portais Comex Stat e do Banco Central do Brasil. Para análise dos dados será utilizado o método estatístico de regressão, a partir do cálculo de correlação e determinação. Comparativo entre os Modelos exponencial, logaritmo e polinomial. A análise dos resultados mostra que não há correlação entre as variáveis estudadas, já que o volume importado aumenta e diminui independente se a taxa cambial está elevada ou não.

Palavras-chave: Importação. Taxa Cambial. Comércio Exterior.

ABSTRACT

With the international trade growth, exports and imports have been seeking improvements for the countries, since they pursue more technology, goods and services exchange. However, in imports and exports rates are fluctuating and this interferes directly in the companies' act of purchasing. The importance of international trade is due to the exchange and movement of capital between nations, and import is the practice of acquiring a product, good or service from another country, these acquisitions for the company create a competitive environment, producing quality products, resulting in employment growth, consequently increasing the population's consumption capacity and boosting the country's economy. One of the factors of great importance in the import process is the exchange rate, since they are floating rates, directly influencing the final price of the product. This research analyzes the relationship between the exchange rate and the volume imported by companies in the AMUREL region between 2013 and 2017. The collection survey method will be used to collect the data, since the statistical data will be analyzed quantitatively through the Comex Stat portals and the Central Bank of Brazil. To analyze the data will be used the statistical method of regression, from the calculation of correlation and determination. Comparative between exponential, logarithmic and polymorphic models. The analysis of the results shows that there is no correlation between the variables studied, since the imported volume increases and decreases independently if the exchange rate is high or not.

Keywords: Import. Exchange rate. International Trade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Incoterms	18
Figura 2 - Modelo linha de Regressão.....	26
Figura 3 - Modelo Diagrama de Dispersão	27
Figura 4 - Tipos de Correlação	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Média da taxa cambial e o volume importado em 2013	28
Gráfico 2 - Volume Importado e média Cambial - 2013.....	29
Gráfico 3 - Média da Taxa Cambial e o Volume Importado em 2014.....	29
Gráfico 4 - Volume Importado e média Cambial - 2014.....	30
Gráfico 5 - Média da Taxa Cambial e o Volume Importado em 2015.....	31
Gráfico 6 - Volume Importado e média Cambial - 2016.....	31
Gráfico 7 - Média da Taxa Cambial e o Volume Importado em 2016.....	32
Gráfico 8 - Volume Importado e média Cambial - 2016.....	32
Gráfico 9 - Média da Taxa Cambial e o Volume Importado em 2017.....	33
Gráfico 10 - Volume Importado e média Cambial - 2017.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Média da Taxa Cambial em 2013.....	23
Tabela 2- Média da Taxa Cambial em 2014.....	24
Tabela 3 – Média da Taxa Cambial em 2015.....	24
Tabela 4 – Média da Taxa Cambial em 2016.....	25
Tabela 5 – Média da taxa cambial em 2017	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	IMPORTAÇÃO.....	16
2.2	OPERAÇÕES CAMBIAIS	20
3	IMPORTAÇÃO NA AMUREL.....	22
3.1	AMUREL	22
3.2	IMPORTAÇÕES NA AMUREL	22
3.3	TAXA CAMBIAL NO BRASIL ENTRE 2013 A 2017.....	23
3.4	APRESENTAÇÃO DOS GRÁFICOS DE DISPERSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	26
3.4.1	MODELO ESTATÍSTICO DE REGRESSÃO.....	26
3.4.2	MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2013	28
3.4.3	MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2014	29
3.4.4	MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2015	30
3.4.5	MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2016	31
3.4.6	MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2017	33
4	CONCLUSÃO.....	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento do mercado internacional, as exportações e importações vêm buscando avanços para os países, visto que ocorrem as trocas de transferências de tecnologia, bens e serviços. Entretanto, nas importações as taxas de câmbios são flutuantes e interferem diretamente no processo de compra das empresas.

A importância do comércio internacional acontece pela troca e movimentação de capitais entre as nações. Diante disso, a importação é a prática de adquirir um produto, bem ou serviço de outro país. Essas aquisições para a empresa criam um ambiente competitivo, produzindo produtos com qualidade, resultando no crescimento de emprego; conseqüentemente, o aumento da capacidade de consumo da população e impulsiona a economia do país. Um dos fatores de grande importância no processo de importação é a taxa de câmbio, visto que ela é uma taxa flutuante, influenciando diretamente no preço final do produto.

Diante deste contexto, surge o interesse em analisar a relação entre a taxa de câmbio e o volume importado pelas empresas da região da AMUREL no período de 2013 a 2017.

Quanto maior a participação de um país no cenário internacional, serão maiores as oportunidades de desenvolvimento e crescimento de sua economia. Sendo assim, nas relações comerciais envolvem o cumprimento de obrigações e encargos do negócio, ou seja, o pagamento e recebimento do valor representado de qualquer forma. Sendo assim, pode-se afirmar que o comércio são relações que implicam na obrigatoriedade e cumprimento nessas atividades. (KEEDI, 2006).

Portanto, o risco de mercado tem consequência dos movimentos de preços, taxas de câmbio e juros, e de outros tipos de ativos que podem afetar a empresa no cenário internacional.

O presente trabalho poderá influenciar no alcance da relação da taxa de câmbio nas importações da região AMUREL, desta forma poderá servir para entidades, para alunos da área de Relações Internacionais e/ou Comércio Exterior da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, identificar as dificuldades para efetuar importações diante de um câmbio flutuante.

O processo de globalização está sempre em crescimento. Desta forma a intensificação do comércio ocorre entre diferentes países e as novas práticas da globalização dos mercados, resultando na diminuição de distância entre os países em virtude da integração.

Os países que atuam no comércio exterior, enviam ou recebem capital para um país, esse processo faz parte da globalização. (KEEDI, 2006).

A integração tanto econômica quanto comercial traz resultados positivos no decorrer do tempo, favorecendo economias e viabilizando avanços da população nas condições de vida. Nesse aspecto, a abertura da economia dos países para o mercado internacional, estabelece um crescimento econômico e estimula a atenção de empresas do mundo todo. (SEGRE, 2012).

O comércio internacional é responsável pela melhoria no crescimento da economia nacional, aumento da capacidade de produtividade e qualidade dos bens produzidos no país, as políticas de investimentos nacionais e estrangeiros e a transferência de tecnologia que complementam o comércio exterior. (SEGRE, 2012, p. 2).

A importação é a entrada de bens produzidos no exterior, a qual também diversifica o mercado, em razão do aumento na quantidade de fornecedores, gerando um aumento na quantidade de produtos oferecidos com variedade eliminando a escassez de produtos no mercado interno. Outra vantagem é a questão de preços pois com mais concorrências é menor o risco de altos preços. (KEEDI, 2006).

Desta forma é necessário analisar as diferenças existentes entre o comércio internacional e o interno, que envolvem diversos fatores.

as variações no ordenamento jurídico em cada país, as variações das taxas cambiais que são fatores de risco, no grau de mobilidade dos fatores de produção, ou seja, fator trabalho (mão de obra), facilidade de deslocamento, oposição de outros países à entrada de trabalhadores, matérias-primas e produtos. Existência de barreiras aduaneiras, cujos impostos cobrados nos outros países refletirão diretamente nos preços de seus produtos, ocasionando perda de capacidade competitiva. (SEGRE, 2012, P. 5).

Entretanto, existem algumas questões que devem ser observadas no mercado internacional, como o câmbio. Este, interfere nas transações internacionais, já que os pagamentos são feitos com a negociação de moedas estrangeiras, e há fatores que influenciam o preço da moeda, entre eles os problemas políticos de sucessão, dificuldades de aprovação de reforma ou da situação fiscal, que aumentam o risco do país e afeta diretamente o fluxo cambial. (VIEIRA, 2006).

Em 2013, o Brasil importou \$62.335.848,00 bilhões, no ano 2014 o total de \$138.362.822,00 bilhões, em 2015 o total de \$60.696.452,00 bilhões, em 2016 \$47.957.744,00 bilhões, e no último ano importou o valor de \$27.729.421,00 bilhões. (COMEXSTAT, 2018).

As importações em Santa Catarina do ano 2013, somaram o valor de \$14.779.464.296 milhões, no ano de 2014 o total importado \$16.018.843.265 milhões, em 2015 as importações totalizaram \$12.613.140.656 milhões, em 2016 \$10.367.838.384 milhões, no ano de 2017 as importações totalizaram o valor de \$ 12.584.94 milhões, com uma participação de 8,3% e o 2º no *ranking* de importações, como resultado um *déficit* de \$ 4.073,54 milhões no saldo da balança comercial. (MDIC, 2018).

Ante o exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual a relação entre a variação cambial e o volume importado pelas empresas da Amurel nos últimos cinco anos?**

Objetivo geral desta pesquisa será, analisar se há relação entre a variação cambial e o volume importado pelas empresas da AMUREL entre os anos de 2013 e 2017.

Os objetivos específicos são:

- Verificar as estatísticas das empresas importadoras na região da AMUREL entre os anos 2013 e 2017.
- Levantar a variação cambial entre os anos de 2013 e 2017.
- Relacionar as taxas de câmbio e o volume importado pelas empresas importadoras.
- Verificar se há sazonalidade no volume importado pela região no período.

O delineamento da pesquisa, segundo Gil (1995, p. 70), “[...] refere-se ao planejamento desta em sua dimensão mais ampla [...]”, ou seja, a partir disso o investigador determina os meios técnicos da pesquisa, especificando os instrumentos e os procedimentos necessários utilizados para a coleta de dados.

O método científico, de maneira geral, pode ser classificado em dois tipos: métodos de abordagem e métodos de procedimento.

Os métodos de **abordagem** estão vinculados ao plano geral do trabalho, ao raciocínio que se estabelece como fio condutor na investigação do problema de pesquisa. “É a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”. (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 23).

Os métodos de procedimento estão vinculados às etapas de aplicação das técnicas de pesquisa e caracterizam-se por apresentar um conjunto de procedimentos relacionados à coleta e registro dos dados pesquisados. Enquanto o método de abordagem está relacionado ao **pensar**, os métodos de procedimentos estão ligados ao **fazer**. (CERVO; BERVIAN, 1983).

Considerando o objetivo da pesquisa, ela classifica-se em pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

De acordo com a metodologia, pode-se classificar quanto, ao método de procedimento como estatístico, pois será fundamentado em análise de dados estatísticos das probabilidades para o alcance dos dados analisado. Quanto à forma de abordagem da pesquisa, classifica-se como quantitativa, pois os resultados serão obtidos em números e informações por meios de métodos estatísticos para o desenvolvimento da presente pesquisa.

O universo de estudo do trabalho monográfico aqui proposto trata-se da análise do volume importado pelas empresas da AMUREL e a taxas de câmbio registradas pelo Brasil entre os anos de 2013 e 2017.

A Associação de Municípios da Região de Laguna - AMUREL, importou o valor de \$206.335.910,00 milhões em 2013, no ano de 2014 o total das importações \$233.781.355,00 milhões, em 2015 o total do volume exportado foi \$137.321.132,00 milhões, no ano de 2016 \$158.475.749,00 milhões, no último ano o valor importado pelos municípios \$132.125.075,00 milhões, observamos que os valores importados nos últimos anos reduziram. (COMEXSTAT, 2018).

Para coleta dos dados será usado o método de pesquisa de levantamento, pois os dados estatísticos serão analisados, quantitativamente através dos portais Comex Stat e do Banco Central do Brasil.

Para análise dos dados será utilizado o método estatístico de regressão, a partir do cálculo de correlação e determinação. Comparativo entre os Modelos exponencial, logaritmo e polinomial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Uma das razões do comércio entre os países é que nenhum país é autossuficiente em tudo. Sendo assim exportam o produto que possuem em excesso e importam o necessário para suprir as necessidades de consumo e produção. Da mesma forma, diversifica a oportunidade de produção uma vez que buscam vantagens comparativas de produção com menor custo e a busca de um produto com melhor qualidade. (SEGRE, 2012).

2.1 IMPORTAÇÃO

A importação é caracterizada pela transferência de mercadorias (bens) entre os países e pode compreender serviços como exemplo a compra de assessoria e despesas de frete, seguros, serviços bancários entre outros. Ela pode ocorrer de forma direta quando não se utiliza nenhum intermediário no processo da compra e será feita direta do fabricante, ou de forma indireta e existe um vendedor intermediário, e assim, o importador não tem contato com o fabricante do produto. E pode ser efetuada com ou sem cobertura cambial, havendo ou não incidência de pagamento a ser efetuado pelo importador nacional. (KEEDI, 2006).

Para que ocorra as operações de importação e exportação, é necessário realizar o cadastro no Registro de Exportadores e Importadores-REI que podem ser efetuadas por pessoas jurídicas e físicas, este registro tem como finalidade selecionar e credenciar empresas que atuam no comércio exterior. (BIZELLI, 2006).

Com o registro realizado, será necessário a habilitação no SISCOMEX, através de um modelo próprio de requerimento, na modalidade ordinária é responsável pela habilitação do representante legal da empresa jurídica, desde que atendam os critérios da legislação. Será indeferido o pedido de habilitação quando a pessoa jurídica é inexistente, ou houver praticado vício no ato perante o CNPJ, para habilitação será necessário também a empresa ser submetida análise fiscal, com base nas declarações apresentadas, e assim será feito a análise da capacidade financeira da empresa. (BIZELLI, 2006).

A empresa, no momento da inserção no mercado internacional, deverá verificar se possui competência para cumprir com todas as especificações necessárias durante o processo de cadastramento. Pois durante um processo de importação são necessárias a verificação de muitas informações durante o processo de despacho aduaneiro, e é importante que a empresa

tenha um despachante aduaneiro que representará a empresa junto às autoridades. (KEEDI, 2006).

A importação de bens pode ser feita de forma indireta ou direta, este tipo de importação sempre dependente da conveniência, possibilidade e outros fatores. Segundo Keedi (2006, p. 23), na operação direta conhecida como importação própria, o adquirente promove a entrada da mercadoria, na importação indireta exige que o adquirente contrate outra empresa para realizar a entrada da mercadoria.

Desta maneira, as empresas que não possuem capacidade financeira para realizar uma importação direta, poderá solicitar via indireta através de *trading*. Sousa (2010, p.106) explica sobre a importação por conta e ordem de terceiros, entende-se como a operação em que uma pessoa jurídica promove em seu nome o despacho aduaneiro de mercadoria adquirida por outra.

Na importação por encomenda, ocorre quando uma pessoa jurídica promove em seu nome o despacho de mercadorias por ela adquiridas no exterior, para revenda a empresa encomendante predeterminada.

As importações podem ocorrer tanto de forma definitiva quanto de forma temporária, Keedi (2006, p.24) esclarece que a forma definitiva é incorporada ao ativo do importador, desta forma é considerada uma mercadoria nacional para todos os efeitos legais. Na temporária, ela entra no país por um determinado tempo, como exemplo participações em feiras.

Também, faz-se necessário analisar aspectos administrativos no início do processo de importação, sobre a importância da licença de importação. Trata-se de um documento eletrônico processado pelo SISCOMEX, utilizado para licenciar as importações de produtos cujo a natureza ou tipo de operação está sujeita a controles de órgãos governamentais. (VIEIRA, 2006).

Segundo Bizelli (2006, p. 65), “as importações brasileiras compreendem as seguintes modalidades, a permitida que podem ser dispensadas ou sujeitas ao Licença de importação podendo ser automática ou não-automática e as importações não permitidas.”

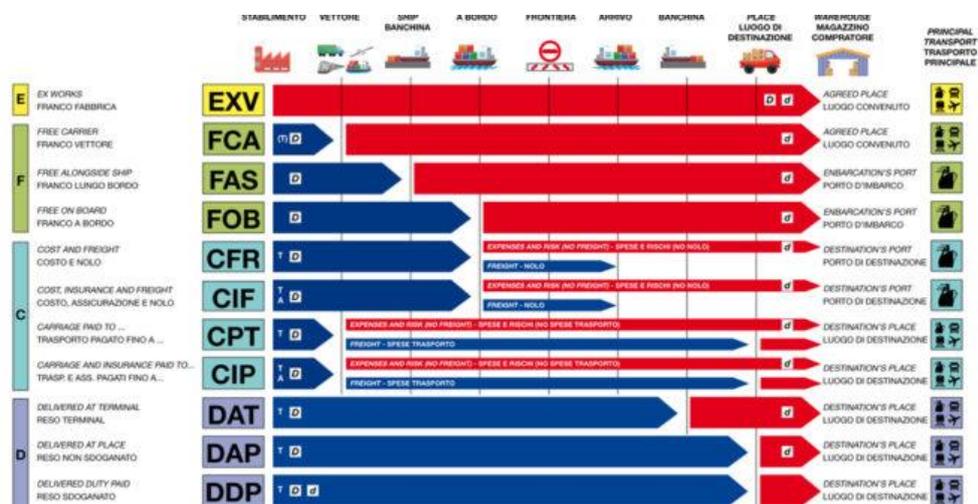
Desta forma, é necessário analisar o produto a ser importado e verificar as normas de tramitação administrativa, que são as informações constantes na Fatura Pro Forma, que consta à descrição do produtos e aspectos comerciais. É necessário não confundir a Fatura Pro Forma com a Fatura Comercial. Desta maneira, Bizelli (2006, p. 52) explica “a diferença entre os dois documentos, a primeira formaliza a cotação do produto e a segunda é o documento que define na compra e venda as condições da transação comercial.”

Alguns benefícios podem ser concedidos a certos produtos importados, desta forma Keedi (2006, p. 53) explica sobre o “Ex-tarifário o qual reduz temporariamente o Imposto de Importação incidente em produtos sem similar ou quando quem o produz não consegue suprir à demanda empresarial.”

Os *Incoterms* regulam e definem regras aos importadores e exportadores, Segre (2012, p. 71) explica que “sua utilização é feita através de 11 termos, denominados condições de vendas, que regulam a distribuição dos documentos, condições das entregas da mercadoria, distribuição dos custos e riscos da operação.”

Desta forma, o *Incoterms* indica até onde vai a responsabilidade do exportador e quando inicia a do importador (Figura 01)

Figura 1 - Incoterms



Fonte: Container News, 2018.

No processo de exportação e importação, as mercadorias possuem sua padronização por meio de códigos numéricos, utilizado para diminuir as dúvidas sobre a correta classificação fiscal das mercadorias na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) constante na Tarifa Externa Comum (TEC) e a tabela de incidência do imposto sobre produtos industrializados. (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2015).

O sistema fiscal no Brasil compreende o Imposto de Importação, que é o principal imposto aduaneiro, e vários outros impostos tanto federais quanto estaduais. O I.I incide sobre a importação de mercadorias estrangeiras, sendo que a base de cálculo é o valor aduaneiro e as alíquotas do Imposto de Importação constam especificados na Tarifa Externa Comum (TEC). (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 2015).

O Declaração de Importação, é um documento de grande importância e segundo Vieira (2006, p. 36), explica que a partir deste documento será efetuada a nacionalização da

mercadoria importada, licenciando-a para consumo ou outra finalidade. As obrigações do importador é fornecer à Receita federal informações detalhadas sobre a operação.

Bizelli (2006, p. 105) explica sobre as informações específicas que são fornecidas na adição da DI para cada mercadoria, caso haja várias mercadorias na mesma importação, deverão ser feitas adições para aquelas que não possuem características comuns, como o exportador, fabricante, NCM, alíquotas, moeda na condição de venda, *Incoterms*, regime de tributação entre outros.

Após a emissão a Declaração de Importação – DI, se submetida a análise fiscal, e selecionada para um dos canais de conferência aduaneira, esse processo chama-se parametrização, o canal verde é aquele que o Sistema registrará o desembaraço automático da mercadoria, no canal amarelo é realizado o exame documental, e não constatada irregularidade será efetuado o desembaraço, no canal vermelho a mercadoria só é desembaraçada após a realização do exame documento e a verificação da mercadoria e no canal cinza são realizados o exame documental e verificação da mercadoria e também de elementos indiciários de fraude, no que se refere ao preço declarado da mercadoria. (BIZELLI, 2006).

As importações podem ocorrer com cobertura cambial e sem cobertura cambial, nas operações conduzidas com DI sem cobertura cambial, desta forma inexistente a contratação do câmbio de importação. Nas operações com cobertura cambial, o pagamento poderá ser feito antecipado, à vista ou a prazo, de acordo com negociação com o exportador. Caso ocorra nas duas primeiras modalidades, o importador deverá fazer a vinculação entre a DI e o contrato de câmbio, mediante a indicação do número deste campo na própria DI. (BIZELLI, 2006).

Segundo Bizelli (2006, p. 79) são realizadas as operações de compra e venda de moedas estrangeiras, por intermédio das instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio, que desta forma são formalizadas através do contrato de câmbio.

As condições de pagamento internacional, podem ocorrer por pagamento antecipado, cobrança que acontecer como remessa sem saque e cobrança documentária ou financeira, podendo ser à vista ou a prazo e a carta de crédito que pode ser tanto a vista quanto a prazo também. (BIZELLI; BARBOSA, 2002).

Na importação o pagamento deverá ser efetuado conforme as informações da Declaração de Importação, através do banco autorizado a operar o câmbio, o prazo máximo de contratação e liquidação é de 360 dias. (BIZELLI; BARBOSA, 2002).

Após a conclusão da conferência dos documentos, sem exigência fiscal a mercadoria automaticamente será desembaraçada e fica assim a disposição do importador. Segundo Vieira (2006, p. 41) o comprovante de importação é um documento comprobatória de

nacionalização da mercadoria emitido pela Autoridade Fiscal da Secretária da Receita Federal, em seguida ao desembaraço Siscomex.

2.2 OPERAÇÕES CAMBIAIS

O mercado de câmbio envolve a negociação de moedas estrangeiras, e a paridade entre as moedas pode variar muito de tempos em tempos, sendo assim quando uma moeda tem o mesmo valor do que outra, como exemplo 1 peso argentino = 1 dólar americano, quer dizer que elas possuem o mesmo valor. Quando é necessário mais de unidades de uma moeda para adquirir outra, significa que ela vale menos do que a outra. (SEGRE, 2012).

Existem dois tipos de moedas, as conversíveis e inconversíveis, as moedas conversíveis são aquelas moedas aceitas por todos os países, o USD, libra, yen, euro e etc. As moedas inconversíveis não possuem aceitação no mercado internacional de câmbio, neste caso o podemos citar como exemplo real e o peso argentino. (SEGRE, 2012).

No Brasil, o mercado de câmbio é regulamentado e fiscalizado pelo Banco Central, e alcança as operações de compra e de venda de moeda estrangeira, as operações em moeda nacional entre residentes, domiciliados ou com sede no País e residentes, domiciliados ou com sede no exterior e as operações com ouro-instrumento cambial, realizadas por intermédio das instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central, diretamente ou por meio de seus correspondentes. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2014).

Há fatores determinantes na taxa de câmbio, que influenciam diretamente no preço, chamados fatores domésticos como reservas cambiais, balanço de pagamento e instrumentos cambiais no país, os fatores externos também incidem no câmbio, que seriam as taxas de juros internacionais. Existem fatores não mensuráveis que também podem influenciar no preço da moeda, dentre eles os problemas políticos, empecilhos na aprovação de reforma e situação fiscal. Como consequência é gerado um risco-país, que interferem diretamente no fluxo cambial. (SEGRE, 2012).

Segundo Segre (2012, p. 80), a política cambial é o conjunto de regras e mecanismos utilizados pelo governo brasileiro para controlar a entrada e saída de moeda estrangeirado país, visando manter o equilíbrio das contas externas. A evolução da política cambial se evolui no sentido de um sistema de taxa de câmbio livre e com isso o sai do controle dos Estados. Porém, o governo Brasileiro pode usar a política cambial para limitar o comércio internacional.

Segre (2012, p. 85) explica que em janeiro de 1989, o governo instituiu o mercado de taxas flutuantes, o chamado dólar turismo, desta forma foram aumentados os limites de para determinadas operações de aquisição de moeda estrangeira.

A taxa de câmbio é o preço da moeda estrangeira expresso em valor nacional, no Brasil, a taxa estimula as exportações que por consequência geram divisas ou as importações que podem causar um déficit no Balanço de pagamentos do país. No caso da sobra de divisas resultaria em uma redução na taxa de cambio e se as exportações fossem menores faltariam divisas, com o aumento da procura, elevaria a taxa de cambio. (KEEDI, 2006).

No processo de compra e venda internacional a corretora de câmbio, é a empresa que faz o intermédio entre o banco e quem necessita da compra ou venda da moeda. Essas instituições são de grande importância para as pessoas e empresas, tanto na realização da parte burocrática quanto na negociação da taxa de câmbio. A contratação do câmbio é o procedimento de troca de moedas, e é feito através do contrato de câmbio, ele pode ser de venda, compra, de alteração e de cancelamento. (KEEDI, 2006).

Segundo Segre (2006, p. 84), o Banco Central do Brasil fez a alteração da legislação de câmbio em 2005, que extinguiu a CNC consolidação das Normas Cambias e ocorreu a criação da RMCCI – Regulamento do Mercado de Cambio de Capitais Internacionais.

Com a liberação das taxas faz com que as oscilações assumam características de mercado, sendo assim bancos, corretoras e governo trabalham de acordo com suas ofertas, como consequência o Banco Central que é monopolizador das divisas, não interfere nas pressões de oferta e demanda. (SEGRE, 2006).

3 IMPORTAÇÃO NA AMUREL

3.1 AMUREL

As Associações de Municípios da Região foram criadas pelo Estado de Santa Catarina para dividir os municípios em microrregiões e ampliando e fortalecendo o crescimento, tanto na parte econômica quanto na administrativa. A Associação de Municípios da Região de Laguna (AMUREL) foi fundada em 14 de agosto de 1970 e hoje 18 municípios do sul do estado fazem parte. São eles: Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão. (AMUREL, 2018)

3.2 IMPORTAÇÕES NA AMUREL

No ano de 2013 o mês que a AMUREL mais importou foi em fevereiro no valor de US 26.682.506,00 e mês que menos importou foi em setembro o valor de US 9.207.443,00, totalizando no final do ano em US 215.696.240,00 dólares. Os municípios que mais tiveram participação foram Imbituba, Tubarão, Sangão e São Ludgero.

Em 2014 o maior volume importado foi em setembro o valor de US 29.842.710,00 e o menor volume importado foi em maio no valor de US 8.082.263,00, no final do ano totalizou o valor de US 249.296.747,00.

No ano de 2015 o mês que a AMUREL mais importou foi em agosto o valor de US 16.850.013,00 e o mês que menos importou foi em fevereiro o valor de US 4.395.930,00. Totalizando no final do ano em \$145.830.846,00 o volume importado em 2015, os municípios que mais tiveram participação foram Tubarão, Imbituba e Braço do Norte. (COMEX STAT, 2018)

Em 2016, o maior volume importado foi em maio o valor US 23.474.796,00 e o menor volume importado ocorreu em abril importado o valor de US 5.810.084,00, totalizando no final do ano US 158.481.068,00 o valor importado pela AMUREL. (COMEX STAT, 2018)

No ano de 2017 o mês que a AMUREL mais importou foi em julho, um valor de US 24.233.027,00 e o mês que menos importou foi em dezembro o valor de US 5.678.326,00, totalizando no final do ano em US 132.125.092,00 o volume importado pela AMUREL. (COMEX STAT, 2018)

Destes anos analisados, a AMUREL obteve um valor maior de importação no ano de 2014 onde quase importou US\$ 250 milhões de dólares, seus principais parceiros entre 2016 e 2017 foram China, Argentina, Chile. (BRASIL, 2018)

3.3 TAXA CAMBIAL NO BRASIL ENTRE 2013 A 2017

Neste tópico analisamos as taxas cambiais entre os anos de 2013 e 2017, sendo que os dados foram coletados através do Banco Central do Brasil através das cotações de fechamento por período. Segue abaixo a primeira tabela com a média do ano de 2013.

Tabela 1 Média da Taxa Cambial em 2013

MÉDIA DA TAXA CAMBIAL EM 2013		
mês/ano	Média Taxa Cambial	
jan/13	R\$	2,031
fev/13	R\$	1,973
mar/13	R\$	1,983
abr/13	R\$	2,002
mai/13	R\$	2,035
jun/13	R\$	2,173
jul/13	R\$	2,252
ago/13	R\$	2,342
set/13	R\$	2,271
out/13	R\$	2,189
nov/13	R\$	2,295
dez/13	R\$	2,345

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O câmbio neste ano flutuou entre R\$ 2,34 no mês de agosto e dezembro em que a cotação do dólar fechou com o valor maior valor, e o menor valor em fevereiro no valor de R\$ 1,97.

Tabela 2 - Média da Taxa Cambial em 2014

MÉDIA DA TAXA CAMBIAL EM 2014

mês/ano	Média Taxa Cambial
jan/14	R\$ 2,633
fev/14	R\$ 2,810
mar/14	R\$ 3,140
abr/14	R\$ 3,040
mai/14	R\$ 3,060
jun/14	R\$ 2,230
jul/14	R\$ 2,220
ago/14	R\$ 2,268
set/14	R\$ 2,448
out/14	R\$ 2,448
nov/14	R\$ 2,548
dez/14	R\$ 2,639

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No ano de 2014, houve um aumento ainda maior que no ano anterior onde a cotação mais alta fechou em R\$3,14 no mês de março e a menor cotação ocorreu em julho no valor de R\$2,22, que acaba sendo um valor muito acima do menor valor do ano passado.

Tabela 3 – Média da Taxa Cambial em 2015

MÉDIA DA TAXA CAMBIAL EM 2015

mês/ano	Média Taxa Cambial
jan/15	R\$ 2,633
fev/15	R\$ 2,815
mar/15	R\$ 3,138
abr/15	R\$ 3,042
mai/15	R\$ 3,061
jun/15	R\$ 3,111
jul/15	R\$ 3,222
ago/15	R\$ 3,513
set/15	R\$ 3,905
out/15	R\$ 3,879
nov/15	R\$ 3,775
dez/15	R\$ 3,870

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No ano de 2015 a média taxa cambial fechou o maior valor em R\$3,87 nos meses de outubro e dezembro, e a menor cotação fechou em R\$ 2,63 em janeiro. Observamos que somente nos dois primeiros meses a média ficou em R\$ 2,63/2,81 após esses meses este valor sempre ficou acima de R\$ 3,00. Tendo um valor acima do que foi visto no ano passado.

Tabela 4 – Média da Taxa Cambial em 2016

MÉDIA DA TAXA CAMBIAL EM 2016		
mês/ano	Média Taxa Cambial	
jan/16	R\$	4,051
fev/16	R\$	3,972
mar/16	R\$	3,715
abr/16	R\$	3,565
mai/16	R\$	3,538
jun/16	R\$	3,423
jul/16	R\$	3,274
ago/16	R\$	3,209
set/16	R\$	3,255
out/16	R\$	3,185
nov/16	R\$	3,341
dez/16	R\$	3,351

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Em 2016, a média da taxa cambial já chega a R\$ 4,05 em janeiro, entre o restante dos meses flutua de R\$ 3,97 a R\$ 3,20 que é o menor valor em agosto. Neste ano não acontece como em 2015 e nenhuma cotação fica na média abaixo de R\$ 3,00.

Tabela 5 – Média da taxa cambial em 2017

MÉDIA DA TAXA CAMBIAL EM 2017		
mês/ano	Média Taxa Cambial	
jan/17	R\$	3,195
fev/17	R\$	3,103
mar/17	R\$	3,127
abr/17	R\$	3,135
mai/17	R\$	3,208
jun/17	R\$	3,294
jul/17	R\$	3,205
ago/17	R\$	3,150
set/17	R\$	3,134
out/17	R\$	3,190
nov/17	R\$	3,258
dez/17	R\$	3,291

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No último ano analisado, a maior média da taxa cambial ocorreu nos meses de junho e dezembro no valor de R\$ 3,29, e o menor valor ficou no mês de fevereiro onde a média fechou em R\$ 3,10. Em comparação a média de 2016 ela diminui tanto o valor maior quanto o menor.

3.4 APRESENTAÇÃO DOS GRÁFICOS DE DISPERSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico do trabalho analisamos tanto a média cambial quanto o volume importado pela AMUREL, e verificamos se há correlação entre essas duas variáveis ou não.

3.4.1 MODELO ESTATÍSTICO DE REGRESSÃO

A regressão é um dos mais importantes problemas da estatística, já que é um método descritivo de análise de dados, que envolve duas ou mais variáveis quantitativas. Portanto, graficamente ela é descrita por uma linha, que se chama linha de regressão que é denominada linha de regressão, que ajusta os pontos os mais próximos possíveis, como indicado na figura 2. (FARBER, 2009).

Figura 2 - Modelo linha de Regressão



Fonte: Estatística aplicada, 2009.

O diagrama de dispersão tem como objetivo a vantagem de se construir um gráfico com a compreensão de como as duas variáveis se correlacionam, tendo como resultado a tendência de variação conjunta (figura 3). (COSTA, 2002).

Figura 3 - Modelo Diagrama de Dispersão

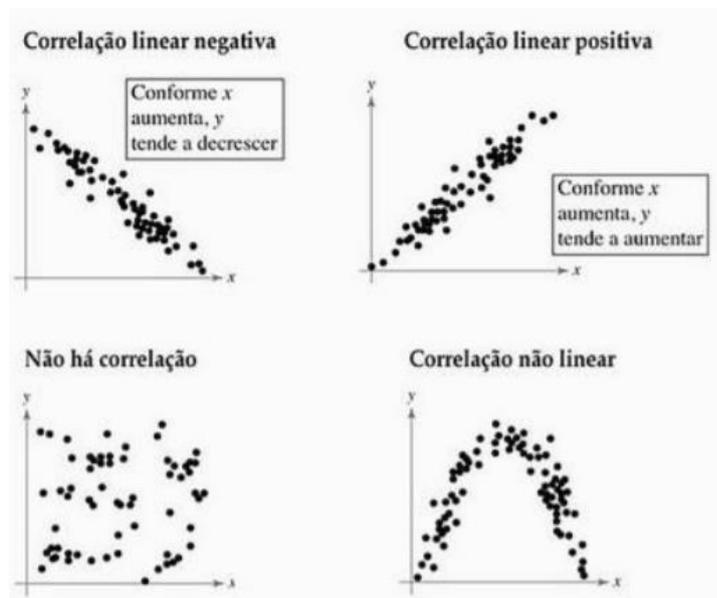


Fonte: Estatística aplicada, 2009.

Segundo Faber (2009, p. 395), “uma correlação é uma relação entre duas variáveis. Os dados podem ser apresentados por pares ordenados (x,y) , onde x é a variável independente (ou explanatória) e y é a variável dependente (ou resposta).”.

O diagrama de dispersão os pares ordenados (x,y) , são posicionados como pontos e desta forma, a variável independente (explanatória) x se localiza no eixo vertical e a variável dependente (resposta) y se localiza no eixo horizontal. Desta forma, ele pode ser utilizado para explicar se existe uma correlação linear entre duas variáveis e mostram diversos tipos de correlação, como indicado na figura 4. (FABER, 2009).

Figura 4 - Tipos de Correlação



Fonte: Estatística aplicada, 2009.

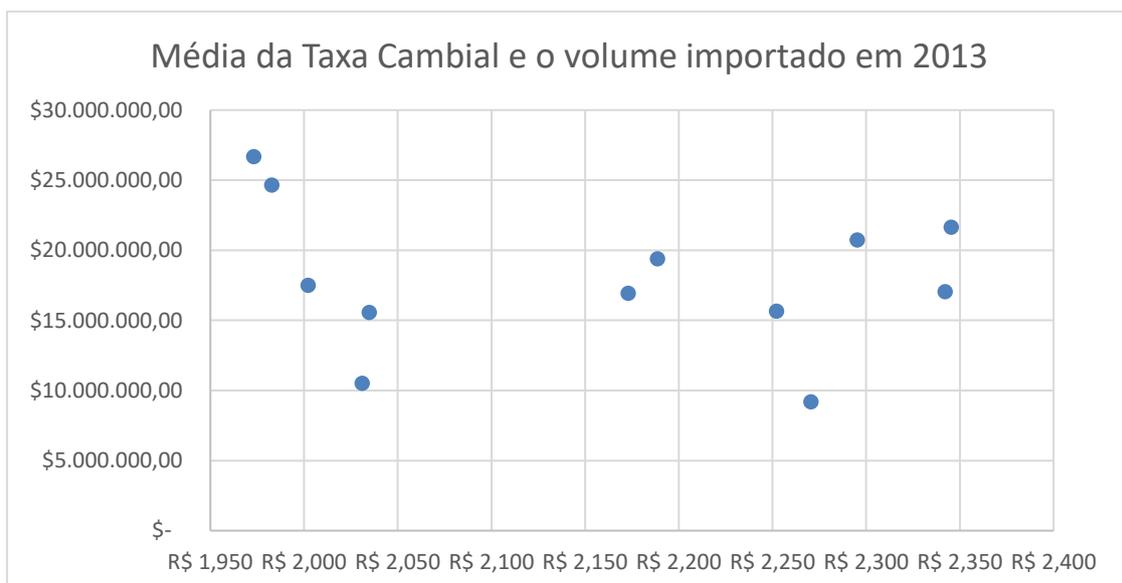
A regressão pode ser um problema, quando a posição dos pontos experimentais de um diagrama de dispersão indica a existência de uma relação funcional entre duas variáveis, desta maneira há a dificuldade em determinar uma função que explique essa relação. (COSTA, 2002)

A necessidade de interpretar a correlação é subjetivo, a forma mais precisa de se medir o tipo e força de um correlação linear entre duas variáveis é calcular o coeficiente da correlação, é necessário encontrar a soma dos valores x, e as somas do valores y, multiplicar cada valor x por seu valor y correspondente e encontrar a soma, após o cálculo faça o quadro de cada valor x e encontre a soma e cada valor de y e encontre a soma. Por fim, use essas 5 somas para calcular o coeficiente de correlação. (FARBER, 2009)

3.4.2 MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2013

No gráfico 1, podemos analisar que não há correlação entre as duas variáveis, sendo que o primeiro que se aproxima a U\$ 30 milhões de dólares importados está na taxa cambial de menor valor. E o último ponto que se aproxima a U\$ 25 milhões de dólares está com a taxa cambial mais alta de R\$ 2,35.

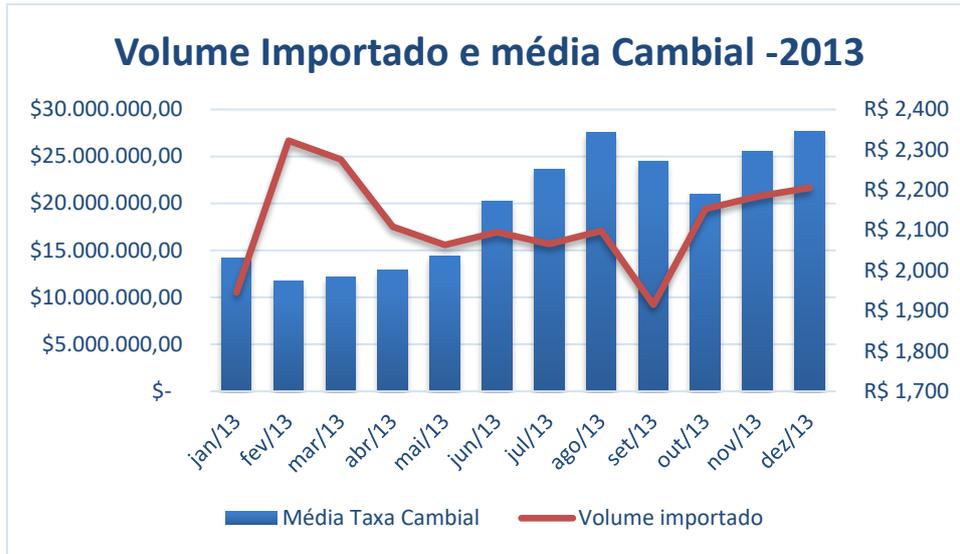
Gráfico 1 - Média da taxa cambial e o volume importado em 2013.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

No gráfico 2, mostramos esses dados de outra forma, e analisamos que o mês que menos a AMUREL importou foi em setembro e não foi com a taxa mais alta do câmbio.

Grafico 2 - Volume Importado e média Cambial – 2013.



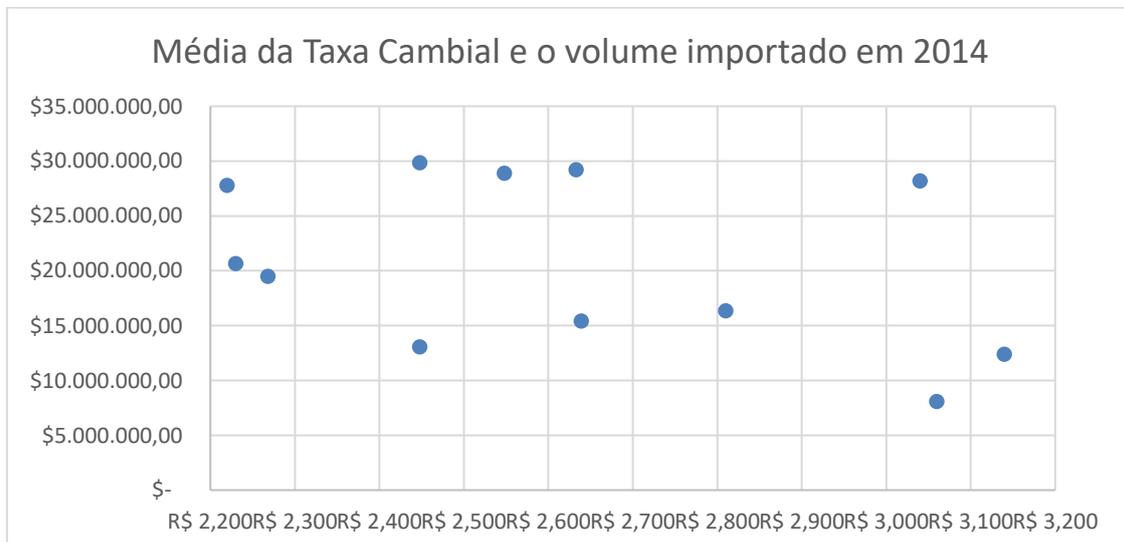
Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Neste gráfico também temos a percepção que independentemente do valor da taxa cambial não houve queda ou aumento do volume importado.

3.4.3 MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2014

No gráfico 3, de dispersão no ano de 2014, observamos que também não há correlação, já que a taxa cambial menor de R\$ 2,20 importou quase US\$ 30 milhões, próximo ao valor importado quando a média do câmbio estava R\$ 3,00.

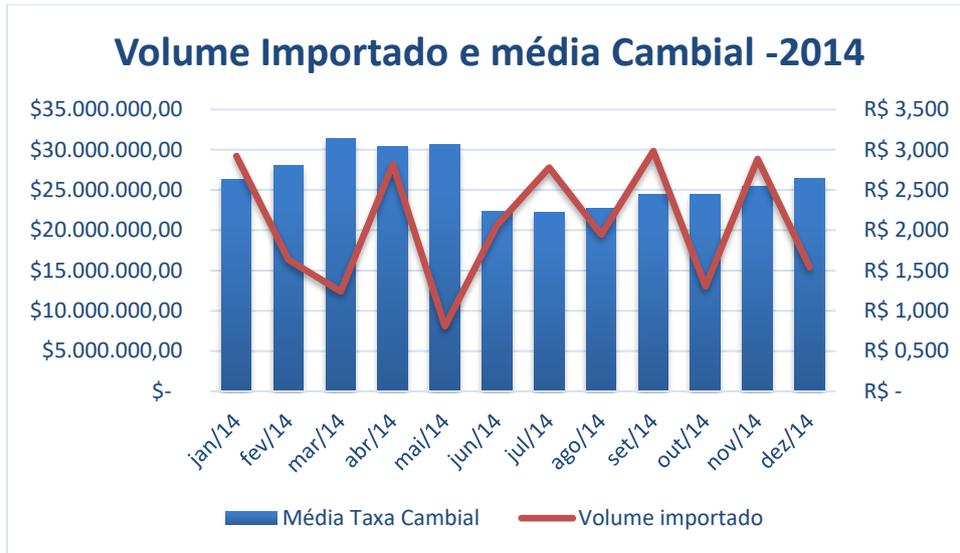
Gráfico 3 - Média da Taxa Cambial e o Volume Importado em 2014.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No gráfico 4, temos detalhado a análise mensal do volume importado no ano de 2014. Em janeiro, a taxa cambial estava em R\$ 2,50 e foi importado quase U\$ 30 milhões e no mês de abril a taxa cambial estava próximo de R\$ 3,00 e volume importado foram os mesmos U\$ 30 milhões.

Gráfico 4 - Volume Importado e média Cambial – 2014.

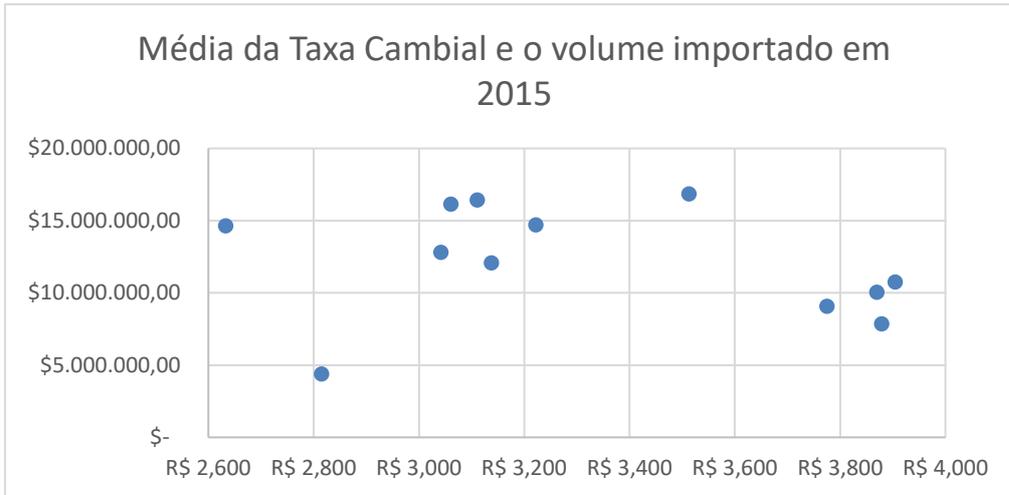


Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

3.4.4 MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2015

No gráfico 5, de dispersão, no ano de 2015, observamos que não há correlação, já que uma das menores taxas cambiais que é de aproximadamente R\$ 2,80 importou pouco mais de U\$ 4 milhões, em contrapartida uma taxa cambial de aproximadamente R\$ 3,60 importou mais de U\$ 16 milhões resultando que não há uma correlação entre as variáveis.

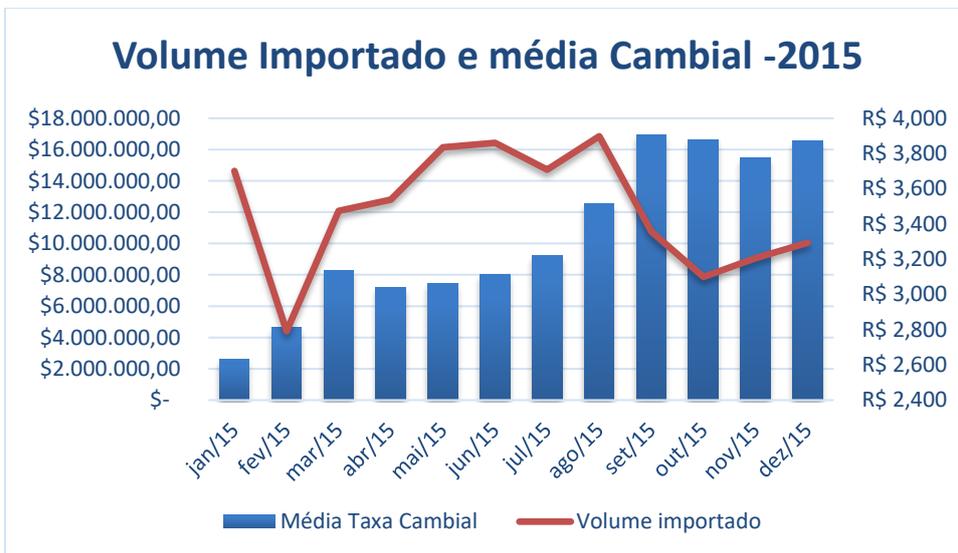
Gráfico 5 - Média da Taxa Cambial e o Volume Importado em 2015.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No gráfico 6, especificando mensalmente as variáveis, no mês de janeiro a taxa cambial foi de aproximadamente de R\$ 2,60 o volume importado foi pouco mais de US\$ 14 milhões e no mês de agosto quando a taxa cambial estava R\$ 3,40 o volume importado deveria ser inferior ao de janeiro foi importado o valor de mais de US\$ 16 milhões.

Gráfico 6 - Volume Importado e média Cambial – 2015.



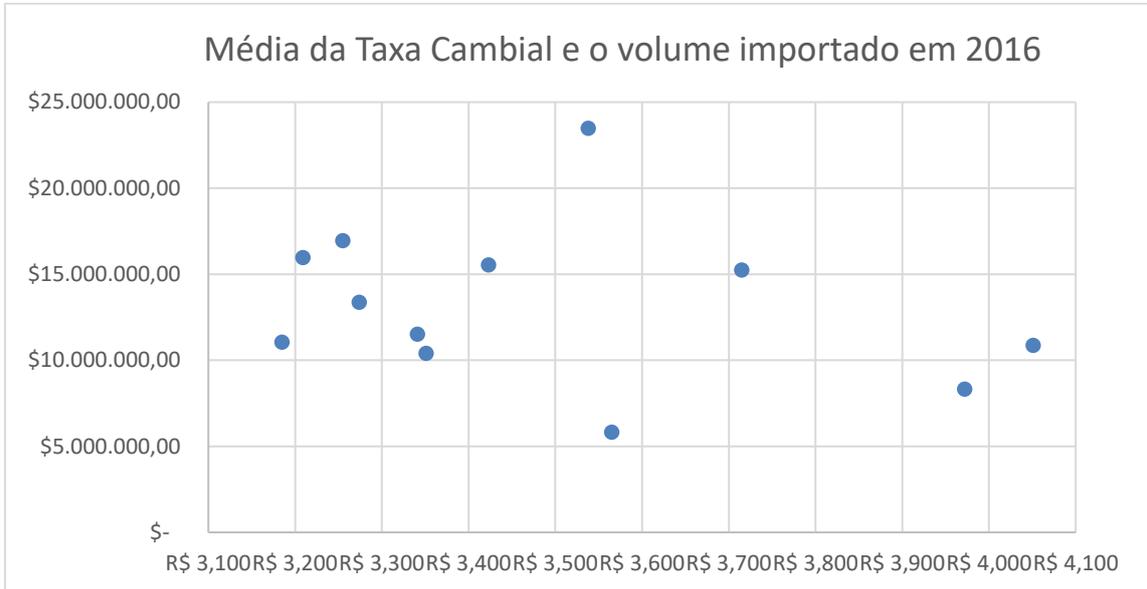
Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

3.4.5 MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2016

No gráfico 7, de dispersão do ano de 2016, a taxa cambial e o volume importado não houve correlação, observamos que com quase a mesma taxa de aproximadamente R\$ 3,50

foi importado dois valores relativamente diferentes, em um valor foi importado aproximadamente U\$ 25 milhões e em outro momento aproximadamente U\$ 5 milhões.

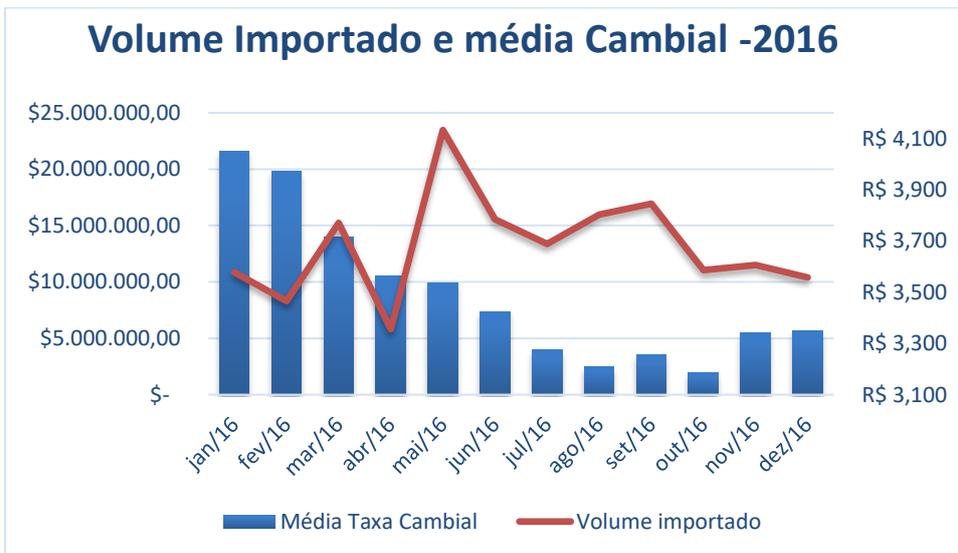
Gráfico 7 - Média da Taxa Cambial e o Volume Importado em 2016.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No gráfico 8 mostramos esses dados de outra forma, e analisamos que os meses onde o mesmo valor foi importado relativamente diferente foi em abril e maio, onde as taxas eram parecidas mais o valor importado em um mês foi relativamente alto e em outro não.

Gráfico 8 - Volume Importado e média Cambial – 2016.

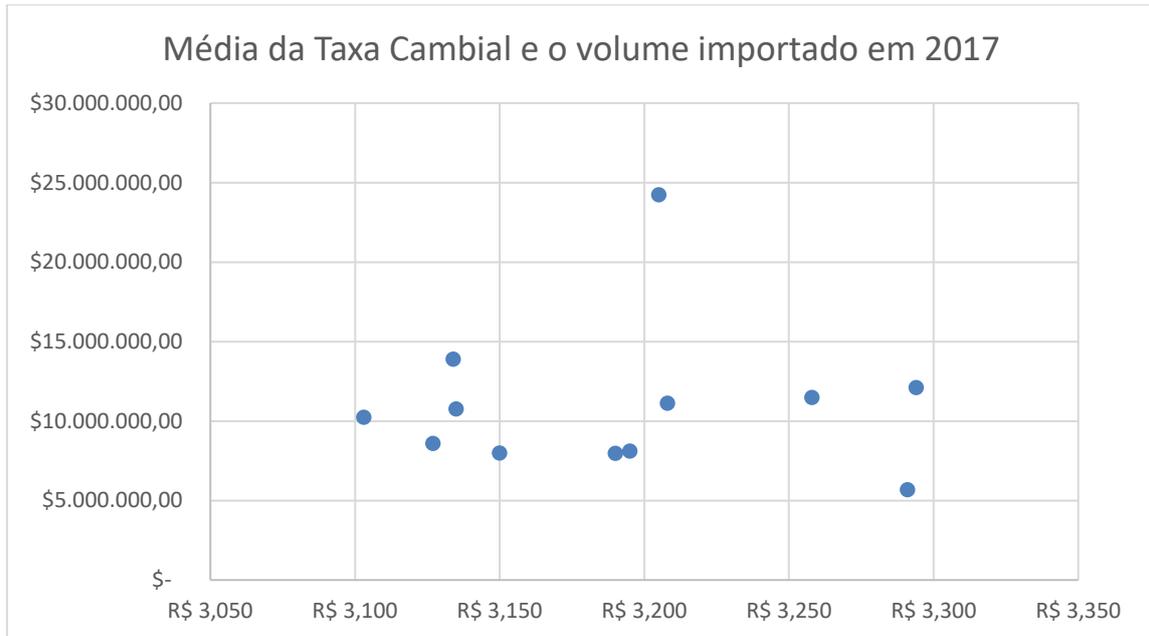


Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

3.4.6 MÉDIA DA TAXA CAMBIAL E O VOLUME IMPORTADO EM 2017

No gráfico 9, de dispersão do ano de 2017, não houve muita variação da média da taxa neste ano, sendo que o maior volume importado de aproximadamente U\$ 25 milhões não foi em uma das menores taxas.

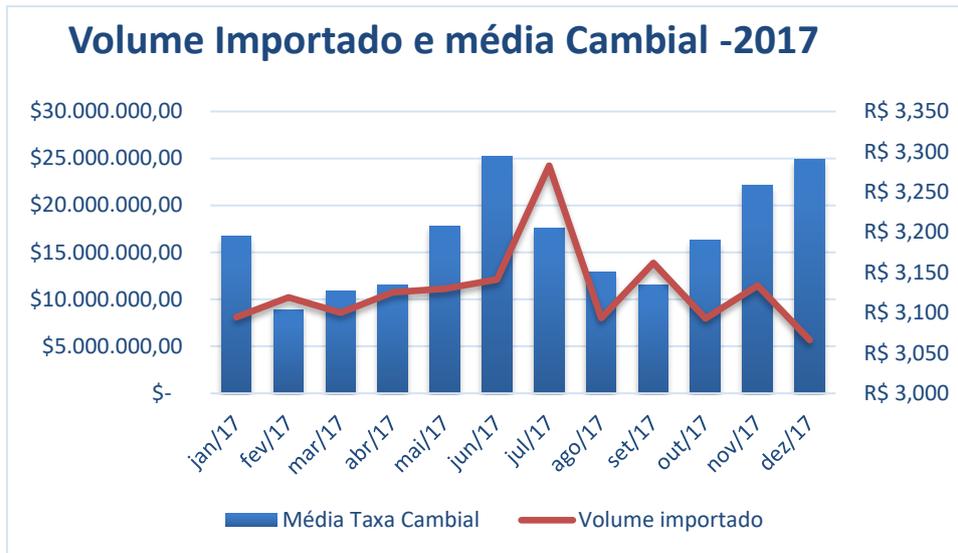
Gráfico 9 - Média da Taxa Cambial e o Volume Importado em 2017.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No gráfico 10 houve somente uma variação no mês de junho onde o valor importado se destacou chegando a quase U\$ 25 milhões, sendo que no ano de 2017 a média da variação da taxa cambial foi apenas de 0,35 centavos.

Gráfico 10 Volume Importado e média Cambial - 2017



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No gráfico 10, também podemos analisar que no mês de fevereiro foi importado um dos menores valores no ano de 2017 com uma das menores taxas cambiais, reforçando novamente que não houve correlação entre essas duas variáveis.

Analisando os resultados em relação aos objetivos apresentados, é possível identificar se há ou não a relação entre a variação cambial e o volume importado pelas empresas da AMUREL entre os anos de 2013 a 2017, através da análise dos gráficos de dispersão. Pode-se, então, afirmar com base nas pesquisas levantadas e analisadas, que não há correlação entre as duas variáveis, pois mesmo com a taxa cambial alta as empresas da região da AMUREL importaram valores altos.

Podemos levar em conta como hipóteses, que essas importações podem terem sido pagas em meses diferentes do que o mês onde foi recebido a mercadoria, ou então a empresa ela só trabalha com produto importado e acaba não deixando de importar mesmo que a taxa cambial tenha se elevado nos últimos anos, somente alterando o valor final de venda. Desta maneira não há correlação entre o valor importado e a taxa cambial.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista todo o sistema de ideias e conjuntos demonstrativos apresentados ao longo deste trabalho de conclusão de curso, onde o principal aspecto e relação foi a análise de dados da taxa cambial e o volume importado pelas empresas da região da AMUREL entre o período de 2013 a 2017, destacando os gráficos no modelo de dispersão para análise da correlação entre essas duas variáveis.

A metodologia empregada, para início de avaliações e formação da base de dados, para definição dos resultados obtidos, foi adquirida de acordo, primeiramente, com pesquisas bibliográficas, onde se criaram uma base de informações necessárias e pertinentes a como funciona um processo de importação e a taxa cambial, ainda sendo verificada, diretamente, por análise dos valores importados pela região por mês no período de 05 anos (2013-2017) e também a média da taxa cambial, destacando os aspectos principais e relevantes quanto aos dados analisados. Outro aspecto de suma importância foi utilizado para complementação das ideias e sínteses estudadas anteriormente, o da observação dos dados através do gráfico de dispersão, que permitiu ao autor, analisar os pequenos e principais dados da pesquisa. Contudo, estes métodos de abordagens de dados fizeram com que um complementasse o outro, a ponto de justificar cada etapa e agregar informações para a continuidade do estudo.

Contudo, os objetivos, apresentados no primeiro capítulo, puderam ser alcançados e avaliados de acordo com cada etapa e, visando o conjunto como um todo, uma vez que todas as etapas estão, de alguma forma, diretamente ligadas, e são consequência uma da outra.

Verificamos as estatísticas das empresas importadoras da região da AMUREL através do levantamento dos dados através do COMEXSTAT, onde observamos os valores importados durante os anos analisados. Levantamos a variação cambial entre os anos de 2013 a 2017, através dos dados coletados no Banco Central do Brasil, e para uma melhor análise dos valores foi feita uma média das taxas. Após o levantamento do volume importado e a média das taxas de câmbio foi relacionado essas duas variáveis, e por fim verificamos a sazonalidade no volume importado pela região.

Com relação a análise dos objetivos do estudo e os resultados apresentados, observamos que as taxas cambiais e o volume importado, não tiveram correlação, já que, altos valores foram importados com taxas elevadas e em alguns casos as taxas cambiais baixas ocorreram em meses que o número importado foi relativamente menor.

Pressupomos as seguintes hipóteses: que algumas empresas da região da AMUREL necessitam de itens, sejam matérias primas máquinas, ou produtos acabados que podem ser

encontrados somente no exterior, havendo a obrigatoriedade de realizar suas importações. Desta maneira, continuam importando independente da taxa cambial, tendo somente significativa alteração no preço de venda do produto. Outra hipótese pode ser que as importações foram pagas em meses diferente do mês da entrada da mercadoria. Sugiro, desta forma, ações para próximos trabalhos, como exemplo a análise dessas duas variáveis através de um questionário nas empresas importadoras da região da AMUREL, onde será possível avaliar melhor a necessidade de importação das empresas e o grau de risco que as mesmas correm em relação a variação cambial.

REFERÊNCIAS

- AMUREL. Associação de Municípios da Região de Laguna. Balanço social. Disponível em: <<http://www.amurel.org.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/46704>>. Acesso em: 14 set. 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cotações e Boletins**.2018. Disponível em <<https://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpeq.asp?id=txcotacao>> Acessado em: 08 de setembro de 2018.
- BIZELLI, João dos Santos. **Importação: sistemática administrativa, cambial e fiscal**. São Paulo: Lex; Aduaneiras, 2006. 306 p. + 1 CD-ROM ISBN 8587364758.
- CONTAINER NEWS. **Incoterms**. 2016. Disponível em< <http://container-news.com/tag/incoterms/>> Acessado em: 05 de junho de 2018.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1983.
- COSTA, Pedro Luiz de Oliveira Neto. **Estatística**. 2.ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2002.
- FARBER, Larson. **Estatística Aplicada**. 4. Ed.São Paulo: Pearson Education, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- KEEDI, Samir. **Abc do comércio exterior**: abrindo as primeiras páginas. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.
- _____. **O que é a consulta sobre classificação fiscal de mercadorias**.2015. Disponível em< <http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/aduaneira/classificacao-fiscal-de-mercadorias/o-que-e-classificacao-fiscal-de-mercadorias>> Acessado em: 05 de junho de 2018.
- _____. **II (Imposto de Importação)**,2015. Disponível em <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/tributos/imposto-importacao>> Acessado em: 05 de junho de 2018.
- _____. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-municipio?municipio=4218707>>. Acesso em: 4 nov. 2018.
- _____. **Mercado de Câmbio**.2014. Disponível em<http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/mercCam.asp> Acessado em: 10 de junho de 2018.
- SEGRE, German. **Manual prático de comércio exterior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 263 p.
- VIEIRA, Aquiles. **Importação**: práticas, rotinas e procedimentos. São Paulo: Lex, 2006. 228 p. ISBN 8587364669.